5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1489

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DA Arcada, recebemos, ao fim da tarde, a seguinte nota:

«Os revoltosos submeteram-se ás forças do governo, tendo de manhã embarcado, com destino ao transporte de guerra «Pero de Alemquer», devidamente escoltados, o comandante das forças revolucionarias, dr. Lacerda de Almeida, o revolucionario civil Martins Junior, cinco sargentos e 120 cabos e soldados.

O sr. dr. Lacerda de Almeida, ao apresentar-se a bordo, declarou ser major, e como se reconhecesse que a declaração era falsa, foi mandado recolher ao porão do navio com os cabos e soldados.

Os presos que eles haviam soltado da cadeia do Seixal, bem como alguns cabos e soldados, e os civis que acompanharam os revoltosos conseguiram fugir durante a noite.

Chegaram 3 oficiais de Vendas Novas, para tomarem conta do material trazido pelos revoltosos.

As forças fieis ao govêrno, que seguiram para a outra margem do Tejo a combater os revoltosos, já recolheram a quarteis.

E' falso que qualquer navio de guerra ou força de marinha tenha apoiado os revoltosos.

O comandante do transporte de guerra «Pero de Alemquer» é o capitão de mar e guerra sr. Constantino Lima, e o imediato, o 1.º tenente sr. Oliveira Lima.

De tarde embarcaram no Arsenal, para o «Pero de Alemquer», alguns presos civis, escoltados por uma força da guarda republicana»

* * *

NA emergencia de ontem deu o Governo um exemplo de serenidade que, sem favor, queremos classificar de notavel. Talvez mesmo novo. Não foi publicado decreto algum de suspensão de garantias ou estado de sitio.

Apenas o Governo Civil mandou fechar os estabelecimentos ás 6 da tarde, o que nos pareceu excessivo. Os restaurantes fizeram falta. Centenas de pessoas ficaram sem jantar. Nem todos podem ter uma casa amiga onde bater.

Os electricos cumpriram o seu dever, e ha que registar esse facto. Automoveis e «sidecars» foram mandados recolher depois das 6 horas. Para quê?

A cidade deve oferecer hoje o seu aspecto normal, não sendo necessario, quanto a nós, medidas excepcionaes.

* * *

O CORONEL Mario de Campos brevemente nos dará um trabalho de historia militar, intitulado «A historia oficial da Grande Guerra—A fase documental».

Trata-se dum estudo critico e comparativo das relações dos Estados Maiores francês, alemão, inglês e belga.

* * *

NA nossa 3.ª pagina, publicamos hoje uma transcrição do magnifico livro de versos «Fogueira Eterna», do nosso querido camarada Alves Martins, livro que se impõe pela perfeição excelente do metro e pela opulencia do pensamento lirico.

* * *

O SR. dr. Crispiniano da Fonseca, chegado hoje a Lisboa, fez algumas declarações, a que nos reportamos na 8.ª pagina, e que oferecem indiscutivel interesse, embora a revelação definitiva sobre o caso do Angola e Metropole não se torne publica ainda hoje.

* * *

UMA granada dos revoltosos cortou ao meio o pau de bandeira da Cadeia de Almada.

Na Outra Banda, não caiu nenhuma granada atirada de Lisboa, parece que em virtude dos propositos da artilharia do Castelo.

O CASO DE ONTEM

Por muito habituados que todos estejamos a aventuras sem consistencia nem finalidade, a que mereça a pena sacrificar a tranquilidade publica, não deixamos de nos confessar surpresos com o movimento de ontem.

E' mais um caso de sentimentalidade politica.

Em boa verdade, descontentes que todos estejamos com a marcha dos negocios publicos—e o descontentamento não vem de agora—, não vemos, sinceramente, imparcialmente, conscientemente, razão para se pretender levar a cabo um golpe de Estado contra a actual situação politica.

Um estrangeiro que entre nós vivesse para estudar a nossa psicologia politica e social não seria capaz de compreender o movimento de ontem. Nós proprios, um pouco mais familiarizados com o caracter politico e partidario da nossa gente, não encontramos explicação directa.

Indirectamente, como dizemos, o acontecimento, tão lamentavel, fundamenta-se em razões platonicas de sentimentalismo.

Mas esse sentimentalismo de revolta não tem raises na alma popular. Não significa isto que o pais reconheça como perfeito o estado actual de coisas.

Mas as revoluções estão desacreditadas, e muito mais o estão os movimentos isolados, sem preparação séria, sem ambiente, sem condições de qualquer sorte.

São aventuras, simpaticas a alguns, mas antipaticas á grande maioria da Nação.

Este governo, que está constituido em condições normais, não será melhor do que os antecedentes, segundo o pensamento dos seus adversarios.

Mas não é peor do que os outros, e antes oferece garantias—as garantias possiveis na nossa indisciplinada sociedade—de realizar uma obra lenta e serena de reconstrução. Os seus componentes são honrados, patriotas, decididos a uma obra de purificação.

As divergencias politicas, de resto, repetimo-lo, resolvem-se dentro da legalidade.

E os republicanos não devem nunca afastar-se deste campo, por maiores que sejam, e mais fundas, e mais patrioticas, as suas incompatibilidades pessoais e partidarias.

O governo dominou a situação. Que a aventura de ontem, que algumas vitimas causou, estragos materiais e pessimo ambiente moral, sirva de lição—quantas vezes temos escrito isto!—é o nosso desejo, e certamente o de toda a Nação.

OS ACONTECIMENTOS

O CHEFE DO DISTRITO FALA ao Diario de Lisbôa

A's 16 horas, o sr. dr. Barbosa Viana entra no seu gabinete do governo civil. Pouco depois, chega o sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

O sr. dr. Barbosa Viana recebe-nos:

—Ha duas noites que não sei o que é dormir!

—Como teve v. ex.ª conhecimento da revolução?

—Pela policia de informação. Imediatamente avisei os ministros da Marinha e da Guerra.

—Soube logo no dia 1, do plano dos revolucionarios?

—Tinha apenas vagas informações. Ontem, de manhã, é que soube que eles haviam ido sublevar as forças que se encontravam em Vendas Novas.

—Tinham possibilidades de vencer?

—Não ha nenhum movimento revolucionario que tenha possibilidade de triunfar, desde que as autoridades constitucionais tomem logo providencias energicas e adoptem uma acção decisiva.

Continuando:

—As revoluções são sempre iniciadas por meia duzia de audaciosos, e se os deixarem tomar posições á vontade e ganhar terreno podem vencer...

—Diz-se que a Marinha se recusou a combater os revoltosos?

—Creio que tal não se deu. O que posso afirmar, com enorme satisfação, é que o Exercito e a Guarda Republicana procederam com a maxima disciplina, não se poupando a sacrificios para a manutenção da ordem.

COMO ha dias noticiámos, o agente Custodio das Dôres partira, numa missão especial, a bordo do paquete alemão «Cap Norte». Custodio das Dôres foi ás Canarias, onde esperou o paquete alemão «Tanganika», procedente dos portos de Africa. Havia noticia que naquete paquete viajava o tenente maquista da Armada João Correia, um dos principais implicados no grande roubo de diamantes, que tencionava sair em Tenerife.

O agente Custodio das Dôres, auxiliado pela policia espanhola e pelo consul português, prendeu João Correia e um americano John Beshears, que se suspeitava ser portador de diamantes. Com autorisação do capitão do vapor, foram feitas no alto mar buscas nos camarotes dos passageiros, que não deram resultado. O João Correia, logo que chegou a Lisboa, foi conduzido para o Governo Civil, onde se encontra.

A bagagem tambem para ali foi conduzida.

O americano continuou viagem para Hamburgo, por nada se lhe ter encontrado.

A bordo do mesmo paquete chegou tambem o Governador Geral da provincia das Canarias, que segue para Madrid.

* * *

SUFRAGANDO a alma de S. M. a Rainha Margarida, realisou-se hoje, pelas 11 horas, na igreja do Loreto, uma missa de «Requiem», seguida de «Libera mé», sendo celebrante o reitor, rev. D Biagio Rottundano.

A's cerimonias assistiram, além do corpo diplomatico, o sr. Barreto da Cruz, representando o Chefe do Estado; general sr. Correia Barreto, pelo Congresso da Republica; ministro dos Estrangeiros e seu chefe do protocolo, sr. Justino de Montalvão; major Carvalhaes, em nome do sr. ministro da Guerra; tenente Lopes, pelo sr. comandante da divisão; general Sá Cardoso e seu ajudante; conde de Mafra, senador Alvaro de Mendonça, marquez de Pombal, dr. João Moreira de Almeida, capitão Olimpio de Melo, Antonio Sergio, etc.

Assistiram, ainda, o pessoal da legação e consulado, colonia italiana e junta administrativa da igreja do Loreto.

* * *

LIQUIDADA a questão da ordem publica, o sr. dr. Barbosa Viana, Governador Civil, e seus cooperadores vão-se entregar novamente á obra de beneficencia, continuando as pisadas dos seus antecessores. As festas do Carnaval, na Avenida da Liberdade, vão obter um brilhantismo invulgar, com o concurso das bandas da Guarda, da Marinha, do Exercito e da Policia.

* * *

UMA senhora estrangeira, ontem, á noite, no Avenida Palace:

—E ganham os revolucionarios?

—Não, minha senhora. Não têm probabilidades.

—Pobres familias deles, que vão ficar presos por toda a vida!

Ninguem retorquiu nada.

* * *

A COMISSÃO executiva das festas do Carnaval, na Avenida da Liberdade, reune-se amanhã, sob a presidencia do chefe do distrito, no govêrno civil. As reuniões de ontem e hoje tiveram de ser interrompidas por motivo da ordem publica.

* * *

O CONSELHO de ministros foi convocado para reunir no ministerio das Colonias pelas 2 horas da tarde de hoje.

Instrução

O analfabetismo

Segundo calculos feitos, existem em todo o país cêrca de três mil professores primarios sem colocação. Este problema, que se nos afigura duma magna importancia, sob varios aspectos, não tem, até hoje, infelizmente, merecido da parte dos nossos homens publicos aquela atenção e aquele carinho que devem merecer todos os problemas nacionais.

No recente congresso pedagogico ventilou-se a questão. Ha cêrca, segundo a estatistica oficial, de 70 0¡0 de analfabetos. Não é motivo, portanto, de regosijo para nós, portugueses, que haja em Portugal tantos individuos que não saibam lêr e compreender a sua lingua. Isto, evidentemente, vexa-nos e coloca-nos em situação pouco lisongeira entre as nações civilisadas. Disse Danton que a instrução é a primeira necessidade dum povo. E um povo que conta assim tantos analfabetos não póde ser, consequentemente, muito instruido.

E a medida que o numero de professores sem colocação vai engrossando, o analfabetismo parece aumentar. Assim é que hoje temos muito mais analfabetos que ha alguns anos atraz. Esses três mil professores que pedem, justamente, para ir desempenhar por essas aldeias do país a sua espinhosa e ingrata missão, desbravando os cérebros dos futuros homens de Amanhã, vêem os seus clamores perdidos no Ministerio da Instrução. Com um numero tão elevado de professores sem colocação e a grande indiferença dos nossos dirigentes, dá-se a impressão de que nós não precisamos de mais educadores.

Todavia precisamos, e de muito juizo tambem.

Tavares Ferreira, no orçamento do Ministerio da Instrução, de 1917, de que foi relator, afirmou que nós precisávamos de mais 15.000 escolas além das que possuimos.

O sr. ministro da Instrução Publica afirmou no Congresso Pedagogico dificuldades na solução deste problema. Mas se ha três mil professores sem colocação, preguntamos: Porque se não encerram temporariamente as escolas normais? Se não ha escolas e lugares para mais professores, como se compreende que se ande iludindo gente, deixando-a tirar um curso para, no fim, ter que ir procurar outro modo de vida? Não será sensato obstar aessas dissabores e contrariedades? Se o Estado não pode arcar com muitas despesas, porque razão não manda construir nas localidades onde a população escolar o exigir, pavilhões de madeira para instalação de escolas, a exemplo do que se pratica na America do Norte? Não sairia este processo de construção mais economico e, portanto, de facil realização? Ha que arripiar caminho. Não podemos continuar na apatia em que ha muito tempo nos mergulhámos, deixando aumentar vergonhosamente a percentagem de analfabetos. Não podemos continuar a consentir que três mil educadores, de que tanta necessidade o país tem, andem por aí passando privações e mendigando lugares. Fechem-se as escolas normais, construam edificios escolares e coloquem esses educadores. E depois abram todas as escolas normais que o país necessita de muitos e muitos educadores, até vêr se um dia conseguimos apresentar uma estatistica de analfabetos que nos não envergonhe.

Temos que arripiar caminho. E temos que pôr definitivamente de lado o tão estafado estribilho quando se trata da instrução do povo:—O tesouro não pode comportar mais despesas. Para a instrução do povo não deve nunca regatear-se dinheiro pois que a instrução é o primeiro problema nacional.

Mario Sedas Nunes

Retratos a Carvão

A mais bela imitação dos carvões artisticos. Devido ao selecto pessoal da Fotografia America executa esta casa este genero de trabalho como nenhuma outra no nosso País.

Rua Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente
Telefone N. 3029

Para o tratamento dos dentes use só PEBECO

'CHIC, O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço
P. Restauradores, 20

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

UMA QUESTÃO LITERARIA

E' ou não inédita
"A Cronica de El-Rei Dom Sebastião,, revelada pelo padre Amador Rebelo?

Do aluno da Universidade de Coimbra sr. Americo Veloso recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Li no «Diario», de 28, uma carta do sr. Antonio Ferreira de Serpa, que pretende, com malicioso intento, servir de replica á que a v. dirigi, acêrca da «Cronica de El-Rei Dom Sebastião», por ele apresentada como inedita e atribuida ao padre Amador Rebelo.

Suponho de tal modo concludentes as minhas afirmações que o que esperava, e desejava, ter lido no jornal de v. era a noticia de que a «Cronica» saira do mercado.

E', pois, com o maior sentimento que volto a ocupar-me do assunto e, desta vez, porque, além do que na carta do sr. Ferreira de Serpa especialmente se me refere—e precisa corrigir-se, ha novos dislates—que convém emendar.

Não puz em discussão o titulo do manuscrito publicado pelo sr. Serpa. Afirmei que a «Cronica», apresentada como inedita e atribuida ao padre Amador Rebelo, não era inedita, nem dêsse autor. E, isto, é indiscutivel.

Com uns capitulos a menos (cap. 78 a 113—o ultimo), relativos a parte do governo do Cardial D. Henrique, que não são uma «Cronica do Cardial D. Henrique», tambem de Amador Rebelo, como teimosamente quere o sr. Serpa, e sem as mutilações no texto dalguns, os inumeros erros de leitura do manuscrito, a pretensa «actualização» ortografica e a mordaz e inutil advertencia ao leitor—esta «Cronica de El-Rei Dom Sebastião» é a de Fr. Bernardo da Cruz, publicada em 1837 por Alexandre Herculano e Castelo de Paiva. A' gloriosa memoria do insigne historiador, e muito secundariamente á estranha pertinacia do sr. Ferreira de Serpa, o unico que dela mostra precisar, devo esta derradeira explicação.

Voltando ao titulo. Duvidei, apenas, consideradas estas fortes razões, que pudesse lêr-se no manuscrito da Torre do Tombo. E, se não mantenho a duvida, é crendo na fidelidade da transcrição que dele faz o sr. Serpa, de sua inteira resposnabilidade. Discuti-lo-hei, porém, numa pregunta, pondo de parte, desde já, a divertida hipotese do plagio, corajosamente lançada pelo sr. Serpa como tábua de salvação, no mar largo da sua ignorancia. Assim o verificariam os criticos se dessem ouvidos ao seu desesperado grito de naufrago.

—¿Parecerá natural a alguem que o sr. Ferreira de Serpa, evidentemente pouco versado em assuntos de historia e de bibliografia, fizesse fé no titulo do manuscrito, publicando-o, por esse facto, sem outra informação?!

A ninguem deve parecer natural, como a ninguem parecerá que, oito dias após a publicação da carta que denunciava ao publico o logro literario de que fôra vitima—quero ainda crer que por inconsciencia do seu promotor—este não tivesse tempo de confrontar a edição de Herculano com a da sua «Cronica», poupando-se ao desaire do esclarecimento que a sua insolente réplica exige. Se o tivesse feito, não apreciaria injustamente o autor destas linhas. E, porque de mim sou obrigado a falar, alguma coisa direi a meu respeito ao sr. Serpa, dispensando-me de quaisquer outras considerações, desnecessarias já para elucidação do leitor interessado. Não sabe o sr. Ferreira de Serpa quem eu seja, e não admira. Ha nomes obscuros por não terem a celebridade do escandalo ou a do ridiculo, mas que são honrados. Tal é o meu, saiba-o «et nunc et semper», quem tão pouco sabe dos assuntos que trata.

O que a todos pode admirar é que o sr. Ferreira de Serpa, que conheço simplesmente por ostentar no frontespicio das suas publicações, impiedosamente inuteis e complicadas, quarenta e oito titulos de veneras e cartazes, seguidos de dois prometedores «etc.,» «etc.,» persista em manter a sua «Cronica» no mercado, sem esta «errata», que para ela escrevo e assino.

E, enquanto a educação, dificil de avaliar em quem se não conhece, permitir-me-hei tê-la mais apurada do que o homem que, na advertencia da sua «Cronica», mastiga insolencias contra uma das figuras mais representativas da mentalidade portuguesa, que o zoilo não se atreve nomear.

Jamais escrevi, ou pensei escrever, palavras como as que aqui ficam. Sinto-o deveras, porque desejaria admirar o homem cujo êrro emendei com despretenciosa e leallsima intenção.

Entretanto, para que me não confunda o sr. Ferreira de Serpa, e porque tenho o maximo orgulho no unico titulo que o estudo de alguns já me confere, deixo-o depois do meu nome.

Agradeço-lhe vivamente, sr. director, a generosidade da publicação integral desta ultima carta, merecido castigo e um justo desforço, afirmando a v. os protestos da mais alta consideração e grata admiração.

Americo Veloso

Aluno da Universidade de Coimbra

GOLDEN PALACE

Praça dos Restauradores, 11—Sobre loja—Telefone N. 3115

José Joaquim d'Araujo—Salão de Cabeleireiro de Senhoras, sob a direcção do conhecido artista MADUREIRA

ESPECIALIDADE EM

Ondulações Marcel — Tinturas = Hennès — Lavagens — Manicure — Pedicure — Face Massagem

SECÇÃO ESPECIAL DE POSTIÇOS D'ARTE

SALÃO DE VENDAS DE PERFUMARIAS E TODOS OS ARTIGOS DE BELLEZA

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
O HOTEL POTEMKIN
Explorando Africa com o principe Guilherme da Suecia
O ORFEON ACADEMICO no RIO DE JANEIRO
Uma Cine Farça—Uma fantasia de desenhos animados—A Sala tem aquecimento.

A's Senhoras
[illegible] para tratamentos varios, [illegible] sistema estrangeiro [illegible] 18, 1.° [illegible]

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Isabel Maria da Camara Berqué e D. Ana Fuschini de Lima Mayer.

E os senhores:

Conde de Arrochela, Dr. José Peixoto de Vasconcelos Côrte Real, Dr. Jorge Raposo, Francisco Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Henrique José Monteiro de Mendonça, Antonio Manzoni de Sequeira, Roberto Burnay, José Amado, Fernando Van-Zeler Guedes e João Carlos Henriques.

A caridade

Nas Belas Artes.

A «matinée» infantil «masquée» e «chá dançante» que na tarde de domingo magro se efectuam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levados a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, continuam sendo um dos assuntos predominantes de conversa no nosso meio mundano e, pertanto, não é para estranhar que afirmemos que nessa tarde o belo «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade «smart».

A ilustre comissão participa que desejando aumentar o produto da festa resolveu vender serpentinas e «confetti», pedindo, portanto, a todas as pessoas que desejarem brincar o carnaval, não levem para lá esses artigos.

Os bilhetes para este grandioso festival de caridade, cujo produto se destina ás casas de beneficencia da capital, devem ser requisitados para as sr.as D. Eduarda Nunes de Carvalho, telefone Norte 1193 ou D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, telefone Trindade 76.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se o casamento da sr.a D. Hedviges Seromanho, com o sr. Albertino Pinto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia Pereira e D. Tereza Viana, e de padrinhos os srs. José Antonio Alves e José Pereira.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Com grande intimidade realizou-se na paroquial igreja de Santa Engracia, o casamento da sr.a D. Isabel Maria Van-Zeller Pereira Palha, gentil filha da sr.a D. Maria do Patrocinio Van-Zeller Pereira Palha e do sr. Constantino Pereira Palha, já falecido, com o distinto actuario da Companhia de Seguros Fidelidade, sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, filho da sr.a D. Virginia Hermann Pereira e do sr. João Teotonio Pereira Junior, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Isabel da Camara Assis Pereira Palha e D. Maria do Carmo Pereira Palha Van-Zeller, cunhada e irmã da noiva e de padrinhos o pai e o avô do noivo sr. João Teotonio Pereira.

Findo o acto religioso foi servido na residencia da familia da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Doentes

Completamente restabelecida, retirou da Casa de Saude de Bemfica, onde foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. conselheiro Moreira Junior, coadjuvado pelos srs. drs. Silva Araujo e Jorge Falcão, madame Mac-Byde.

—Com um ataque de «grippe» está retido em casa o sr. visconde de Silvares. Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do ilustre titular.

—Na Casa de Saude de Bemfica foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Costa Sacadura, coadjuvado pelo distinto professor dr. Fausto Lopo de Carvalho e pelo dr. D. Pedro da Cunha, madame Martorel, que felizmente entrou em franca convalescença.

—Da mesma Casa de Saude retirou para sua casa completamente restabelecida a sr.a D. Ester Brandão Ayasc, que aí foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, coadjuvado pelos srs. drs. Teotonio Xavier, Morais Sarmento e Silveira Ramos.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«Las Maravilhosas».
Politeama=A's 21,15=«Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 9,15—«As Duas Causas».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 7—A's 3 horas da tarde
11.° concerto de assinatura
FESTA ARTISTICA DO MAESTRO
PEDRO BLANCH
FESTIVAL RUSSO
pela
Orquestra Sinfonica Portuguesa
Programa extraordinario: «Symphonia Pathetica» de Tschaikowsky.—«Scheherazade», de Rimsky Korsakoff.—«Nas Steppas da Asia Central», de Borodin.—«A Grande Paschoa Russa», cuverture sobre Themas da Egreja Russa, (Primeira audição) Rimsky Korsakoff.—BILHETES A' VENDA.

PARTEIRA
Emilia Martins
Diagnosticos de gravidez ás 2.as, 4.as e 6.as Avenida Almirante Reis, 2, 3.°, E.

QUEIJO
DA Ilha desde 6$00 o quilo.
» » tipo flamengo muito fino, quilo 14$00.
Manteiga desde 18$00 o quilo.
Descontos aos revendedores.
Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.a—Rua da Prata, 68 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Fogueira Eterna»

do poeta Antonio Alves Martins

transcrevemos duas formosas poesias

SELVA ESCURA

I

No silencio da noite, que o luar
Silenciosamente vai tecendo,
Minhas ocultas maguas revivendo,
Sinto desejos de me confessar!

E procuro nas sombras, a scismar,
Alguem que possa ouvir-me... Só entendo
O silencio das coisas abrangendo
A distancia dos astros a brilhar!

Que importa? Falo á noite! Desventura
Seria reprimir esta ansiedade
Que no proprio silencio já murmura...

O que é preciso é ter sinceridade!
E só se perde aquela creatura
Que a ninguem, nem a si, falou verdade!

II

Sempre o meu coração tem encontrado
Nas arvores, nos montes — na paisagem,
Da mais enternecida á mais selvagem—
O que outros corações lhe teem negado!

Quem dá melhor consolo ao meu cuidado,
Melhor escuta a minha linguagem
Do que as falas poeticas da aragem
E o silencio nos campos derramado?

O que sente, o que sofre, o que medita,
E' em ti, Natureza, que procura
O amparo ideal que necessita!

Sem teu amor, dando expressão e altura
A cada sentimento que a habita,
Seria sombra morta a creatura!

III

A' memoria de meu Pai

Perdôa-me se eu vou á Eternidade
—Perturbador, quimerico destino!—
Procurar no teu rosto, já divino,
Antigas expressões de humanidade!

Perdôa a este filho peregrino
Que entregue á força humana da saudade
No desvario tôrvo desta edade
Não perdeu as visões de pequenino!

E ressurges, meu Pai! Olhar dorido,
Ouves a minha Dôr como eu ouvi
Teus intimos soluços de vencido!

Mais do que nunca o mundo é uma caverna
N'ela penando e o pensamento em ti,
A morte não é nada—e a vida é eterna!

IV

Que altura de horisontes, que amplitude
Ungida da mais célica harmonia
Se alarga ao nosso olhar que se extasia
Levado nos remorsos á Virtude!

Quanto maior a nossa inquietitude,
Mais essa imensidade se alumia;
Que é nos infernos da alma que se cria
Essa visão do Bem que não ilude!

Vêmos, na dôr, o Bem,—mas tão sujeito,
Pela tortura de o não termos feito,
A' nossa escura e fraca humanidade,

Que assim, tão belo e triste, faz lembrar
O vago das paisagens ao luar
E as sombras erguidas na saudade!

ELEGIA

Que lindo sol! Esplendoroso dia!
Ceus e terra trasbordam de alegria,
Edenica visão!
Vêr, de tão alto, o sol sobre a cidade,
E' vêr, em corpo e alma, a felicidade
E abrir-lhe o coração!

Sob esta luz nenhuma dôr existe!
Ninguem terá a sina de ser triste;
A alma foi ouvida...
Louvemos Deus com os olhos a sorrir!
Nem sei que mais lhe havemos de pedir
Pois nada falta á Vida!

Mas ai, rapido instante! O sentimento
Varia, de momento p'ra momento,
Dentro de cada ser.
Pobre da nossa intima figura:
Não cede ao sol a sua noite escura,
Não se deixa vencer!

E' já apenas com os olhos que te vejo
Oh sol onde queimei o meu desejo
E a minha ilusão...
A alma sinto-a fria, — e, num cançasso,
Vejo cair, em lagrimas, do Espaço,
O proprio coração!

Que tenho eu? Que penas me consomem?
Bastará o destino de eu ser homem,
P'ra este sofrimento?
Quero vêr-lhe as razões e não atino:
De tão humano torna-se divino
E foge ao pensamento!

Invejo a primitiva humanidade
Que sabia fitar-te, oh claridade,
Tão instintivamente,
Sem intimas cavernas, dores geladas,
Arrefecendo a luz das madrugadas
E o sangue do poente!

Oh sol, porque não entras em meu peito
Devorando o que nele, de imperfeito,
Existe em negra dôr?
A's ancias crueis em que me gasto
Mostras, apenas, o universo vasto,
Cheio do teu calor!

Mas a alma quere mais! Não se contenta
Como o olhar mortal que se alimenta
Da forma fugidia...
Não quere as cousas — quere o Creador;
Não procura quem ama — busca o amor,
Sedenta de harmonia!

Que profundas razões para chorar
Sob esta luz do sol que enchendo o ar
Me deixa insatisfeito
Como se, pela força da ansiedade,
Vencesse todo o azul da imensidade
O luto do meu peito!

Inquietação humana! Rebeldia
Orgulhosa do ser! Melancolia,
Ansias de Eternidade...
Deus, Natureza, saciedade, amor,
Tudo em confuso e intimo clamor;
Vagas em tempestade!

Mas aí vem a tarde... Traz no seio
Não sei que doce filtro ao meu anseio,
Que gestos de embalar...
Oh sol, regresso ao meu jardim fechado!
Morre no horizonte ensanguentado,
E deixa vir o luar...

Chá das cinco

As mulheres

As mulheres possuem um instinto raro em descobrir os segredos do marido: adivinham tudo, excepto o que se mete pelos olhos dentro.

* * *

A mulher não deve render-se ao homem, a não ser que queira aborrecer-se dele.

* * *

Nada ha como uma mulher de bom senso para fazer coisas insensatas.

* * *

Os segredos que temos das mulheres dos outros são um luxo necessario na vida moderna.

* * *

As mulheres perversas enfadam. As boas enfadam igualmente. E' a unica diferença que entre elas existe.

* * *

A historia das mulheres é a historia da peor tirania que existe no mundo: a tirania do fraco sobre o forte; e a unica perduravel.

* * *

Sempre! Palavra temivel nos labios das mulheres! Empregam-na de tal forma que destroem todos os romances, procurando eterniza-los.

* * *

O homem que moraliza é quasi sempre hipocrita. A mulher é fatalmente feia.

* * *

A unica diferença que existe, na mulher, entre um capricho e uma paixão eterna, é que aquela dura mais que esta.

* * *

A unica forma de nos portarmos com uma mulher é fazer-lhe a côrte, se é simpatica, e fazê-la a outra, se é feia.

Do novo livro de Almeida e Paiva «Pensamento e Parodoxos, de

Oscar Wilde

JOALHARIA DO CARMO

Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.

R. do Carmo, 87-B.

Telefone N. 1360

Séde no Porto: **R. 31 Janeiro, 53**

SCENA DE MISERIA

O pae tem 21 anos. Hemoptises constantes. Operario desempregado. A mulher, uma rapariga de 19 anos, tisica no ultimo grau. Fome. Este quadro completa-se assim: a mulher deu á luz uma criança. E o pae continua a desfazer-se em sangue. Moram na rua de Sant'Ana, á Lapa, 21. Francelina da Conceição Martins se chama a pobre mãe. Aqui fica, ás escondidas quasi, o apêlo a quem tiver coração.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$77
Paris	—	$74
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$78,5
Brasil	—	2$95
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	102$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	531$00
» 1|2 0|0 1923	506$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	939$00
» da Companhia Port. de Fosforos	149$00
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	87$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A REVOLTA

Os revolucion renderam-se ás

TENDO SIDO SOB

para bordo do "P

A revolução—teve de intensidade apenas umas horas de fogo. Almada, ontem, ás 4 horas da tarde, atacou o Castelo. Da margem sul do Tejo: 4 peças de 7,5, no alto, sôbre um môrro, mascaradas por uns pinheiros. No Castelo, duas bôcas de fogo, 7,5 tambem, assentes na Praça dos Morteiros, junto a um parapeito propicio. Por vezes—chovia. A vizibilidade era dificil. Nevoeiro vago, indeciso, fumaceira palida. O Castelo tinha ordem apenas para responder: tiro por tiro. As granadas dos revoltosos «picavam» a posição governamental. Caíam fóra do perimetro do fortim. Uma, mais rasgada, esburacou um muro; outra, em tromba, afocinhou á porta do quartel, vomitando metralha. As outras caíram nas imediações. Dois mirantes destruidos. Ficaram apenas os esqueletos de zinco. Uma casa da travessa de S. Crispim foi atingida, na altura do terceiro andar. Numa rua a seguir, alteada de predios que quasi se encostam á muralha do quartel, os estragos são mais ruinosos e evidentes. Uma porta da rua está rendada. Foi um alvo magnifico, mas inutil. 2.º andar—outra granada; 3.º—outra; num umbral—outra.

Esta manhã visitámos o Castelo, onde já tinhamos estado ontem. O aspecto é o de todos os dias. O acesso á porta das armas é que é mais dificil. A soldadesca despreocupa-se em conversas. Não chegou a haver nervosismo. Tiro—é exercicio. Seguimos um muro cinzento e entrámos na parada. O tempo zangou-se com o sol. O vento massacra a chuva. Deita-a no chão. O local é optimo. Lisboa está ali inteira, como um bilhete postal. A perspectiva é feita de todas as perspectivas. O rio esforça-se para ser limpido, mas é ainda barrento. Um oficial indica-nos a posição do inimigo. O Barreiro, numa curva de Baía; depois, á esquerda, as dunas sangrentas do Alfeite; um morro de pouca altitude. Depois outro. Coroando-o uma casa oblonga, com uma chaminé.

—Foi ali!

O numero das granadas dos revolucionarios foi igual ao das tropas fieis. A's 2 da madrugada, o 7,5 inimigo cumprimentou duas vezes. Ninguem lhe respondeu. As tropas fieis cercavam muito de perto. Houve medo de fazer vitimas. Infantaria 16, que está no quartel, tinha, na outra margem, duas companhias. Só a oitava tomou contacto com o inimigo. Cada soldado levava 150 balas. Havia tambem duas metralhadoras ligeiras.

Assistimos ao regresso destas forças. Disciplina. A' vontade. A marcha desmancha-se num marcar passo, depois num formar a dois. E' nesta altura que um oficial lê um telegrama em que o sr. ministro da Guerra felicita o comandante da divisão pelo moral das tropas.

As companhias destroçam e os oficiais trocam impressões. O da oitava fala da noite, da chuva e da lama. Faltava a carta topografica. As indicações foram prestadas por um sargento da G. N. R., inexcedivel de zelo. Os oficiais tinham que procurar ás escuras os soldados. Reuni-los. Houve um momento de duvida. Esta manhã a rendição era um facto. Houve apenas um ferido e uma espingarda inutilisada: uma bala caprichosa encravara-se no cano.

O que nos diz
o dr. Lopes de Oliveira

O sr. dr. Lopes de Oliveira, declarou hoje ao *Diario de Lisboa*:

—Li com espanto as declarações atribuidas por um jornal da tarde ao sr. dr. Gonçalo Casimiro, membro do Directorio do Partido Radical. E tenho a opôr-lhe o meu indignado protesto. O Partido Radical solidariza-se com todos os que procuram salvar o país, dando fim ao Baixo Imperio que nos domina, afrontosamente.

E acrescentou:

—Posso afirmar que não ha nenhum verdadeiro radical que engeite a camaradagem desses valentes que ontem perturbaram a comedia policial, montada em Lisboa, com um dos mais raros imprevistos actos de audacia. Essa camaradagem é honrosissima. E, se a intriga não dividisse as esquerdas, e se o movimento houvesse encarnado politicamente em homens que estivessem á altura desses soldados, o movimento, secundado em todo o país, seria vitorioso. A bandeira militar erguida em Almada tinha todos os esplendores: a intrepidez, a fé, o heroico civismo.

A nossa reportagem
da revolta de Almada

Terminou hoje ás 8 horas da manhã a revolta radical que estalara na noite de ante-ontem para ontem em Vendas Novas, e que durante a tarde de ontem se localisára no Alto de Almada.

O *Diario de Lisboa* teve, em Almada, desde as três horas da manhã até á prisão dos revoltosos, um seu redactor que acompanhou, junto dos revolucionarios e das forças fieis ao governo, todas as fases da luta. Podemos, por isso, dar todos os pormenores ineditos deste episodio que, felizmente, terminou quasi sem efusão de sangue.

A noite passada
em Almada e em Cacilhas

As duas companhias de infantaria 16 e a companhia de infantaria da G. N. R., comandadas respectivamente pelo major Crespo e pelo capitão Paiva, que á tarde desembarcaram em Cacilhas, começaram, ao principio da noite, a envolver a posição dos revoltosos.

Entretanto, numa casa de Cacilhas, determinavam o plano de ataque, além daqueles dois oficiais, os srs. major Passos, do Estado Maior da Divisão, major Faria Leal, do Ministerio da Guerra, e tenente Alberto de Figueiredo, comandante da secção de G. N. R. de Almada.

A atitude
do tenente Alberto de Figueiredo

Este oficial tivera de tarde uma atitude que bem se póde classificar de heroica.

Pouco tempo depois de se iniciar o fogo dos revoltosos — que tinham quatro peças e duas metralhadoras pesadas — apareceu, desarmado, no Alto de Almada, e, dirigindo-se ao sargento que estava comandando a primeira peaç, perguntou-lhe:

—Onde estão os chefes do movimento?

—Estão ali, no adro da igreja.

—Mas isto que vocês estão fazendo é uma asneira! Estão sacrificando gente inutilmente, e acabam por ser esmagados! Tome você a iniciativa de se entregarem...

Nesta altura, sugiram o dr. Lacerda de Almeida e Martins Junior que, sabendo do desembarque das tropas em Cacilhas, e vendo que os elementos compro-

Falam os ch

Em frente á casa que foi de Frei Lu da revolta que acaba de ser dominada, olh presos, para bordo.

—Qual a sua impressão, agora que pe

—A mesma que tinha ontem — a m convencido de que não conseguiria levant venceriamos.

—Porque saiu, então, com a revolta?

—Porque já estava farto de consp disso. Senti a necessidade de se fazer

—Os elementos com que contavam ba

—Se tivessem aparecido, bastavam. S revolução vença... Mas não direi os seus

—Se o movimento triunfasse?

—Organizariamos um governo nacio ministro da Instrução. Os nomes dos outro nal procederia, imediatamente, á reforma car-se-hiam o processo de eleição do Parla dos principios defendidos pela «Democrati

—Assim...

—Assim, vamos para a cadeia, assumi

Martins Junior—o chefe civil da re Lisboa ante-ontem:

—Não era a mim que competia ir a solvi ir com um grupo de amigos.

—Como foi ferido o alferes Delgadoí

—Eu sou até amigo do pai desse rap censurar os sargentos e os soldados revolt o sargento Marques.

—E agora?

—E agora? Agora—o mesmo que se

E lá se foram os dois vencidos, até a

metidos na revolução não agiam, esta já convencidos do fracasso.

O tenente Figueiredo repetiu-lhes o já dissera:

—Vocês acabem com isto! Ainda s tratasse duma luta em campo raso, e va bem. Mas vão sacrificar a gente vila que nada tem com isto — e aca por ser todos «amachucados»!... Per bem no caso — porque ainda estão a po...

Os dois chefes do movimento entre ram-se e responderam com a mesma fi

—Não podemos render-nos, porque mos compromissos — e não podemos tar a eles...

—Tanto pior!

E o tenente Figueiredo voltou a C lhas, a dar conta do resultado da sua marche»...

Os preparativos
para o ataque da madrugad

A's oito horas da noite ouvimos os mandantes das forças fieis ao governo

—O que tencionam fazer?

—Para evitar maior efusão de san visto que, de noite, o perigo é m maior, estamos cercando os revoltosos de madrugada devem ter todas as sa tapadas. Até lá os chefes do movim terão tempo de se convencer da inuti de duma luta que acabaria imediata te, pelo seu completo esmagamento são apenas duzentos homens!...«

DE ALMADA

arios radicaes

horas da manhã

CONDUZIDOS

RISAO

ero de Alemquer„

s da revolução

Sousa, o dr. Lacerda de Almeida, chefe militar
ldados que vão formando, a fim de seguirem,

?
que tinha ante-ontem. Fui para Vendas Novas,
tilharia. Vim para aqui convencido de que não

, de reuniões, de conluios, que não passavam
coisa — de passarmos das palavras aos factos.
para fazer triunfar uma revolução?
ue não é necessaria muita gente para que uma
descansem!

m qualquer preocupação partidaria. Eu seria o
tros não devo dizer-lhos. Esse governo nacio-
nstituição, num sentido municipalista. Modifi-
e a sua função. E poriamos em pratica muitos
velle».

toda a responsabilidade da revolta.

*

o—declara-nos que ela devia ter rebentado em

s Novas. Mas, em face de certas hesitações, re-

s ele aproveitou-se duma distracção nossa para
Cravou se tiroteio, e ele ficou ferido, bem como

*

o de Alemquer»...

—E se eles não se resolverem a parlamentar?

—A's primeiras horas da manhã iniciaremos o ataque que, se se realizar, deve durar poucos minutos.

A's escuras

pela "Terra de Ninguem"

Como acima dizemos, o redactor do *Diario de Lisboa* acompanhou todas as fases da luta, transitando constantemente do campo dos revoltosos para o das tropas fieis.

Assim, ás oito e meia da noite, depois de sabermos dos propositos das tropas sitiantes, resolvemos visitar de novo o acampamento revolucionario.

Numa encruzilhada ao fim da povoação de Cacilhas estava uma forte patrulha da G. N. R. E dali até Almada — bastantes centenas de metros — não se via um soldado nem um civil armado. Entretanto, dum e doutro lado choviam as balas de espingarda e de metralhadora, ouvindo-se, de vez em quando, alguns tiros de peça.

No quartel dos Bombeiros Voluntarios de Almada — que, como os de Cacilhas, fôram incansaveis, na faina de procurar feridos, que felizmente não houve — estava tudo a postos.

Atravessámos algumas ruelas e chegámos ao Campo de São Paulo.

As vedetas dos revoltosos fazem-nos parar. Está escuro como breu.

Vamos até ás peças. Duas fôram postadas em frente ao palacio que foi de Frei Luís de Sousa e que hoje é do sr. Manuel Ferreira. As outras permanecem voltadas para o Castelo — e são essas que vomitam agora as granadas.

Estão comandadas por um sargento que faz fogo, por ordem dos chefes, com pontarias curtas, para que a cidade não sofra.

—E' só para que os de Lisboa nos oiçam — e vejam se fazem alguma coisa...

Mas os de Lisboa não o ouviram — apesar do fogo continuar até de madrugada.

Uma igreja

transformada em quartel

Começou a chover — e os revoltosos resolveram abrir a porta da igreja e instalar ali o seu quartel-general. (Cabe aqui dizer que o templo só de longe em longe, é aberto ao culto).

Um pormenor curioso:

Já ocupavam a nave muitos militares e alguns dos civis, na sua maioria presos da cadeia do Seixal, a quem os revoltosos deram a liberdade e espingardas. Um deles estivera toda a tarde como «vedeta» á porta da cadeia de Almada, talvez com saudades, e gritava para os curiosos: — «Eu quero morrer aqui no largo!»

Mas iamos nós dizendo que esses civis — que dos radicais de Lisboa não havia lá nenhum — já estavam com alguns militares dentro da igreja — quando Martins Junior entrou. E ao verem o chefe de *Os Libertadores* descobrir-se, todos ficaram espantados — e um teve esta frase infantil:

—Então ele tira o chapeu aos santos?

O contacto

entre sitiantes e revoltosos

Saímos do campo — e os revoltosos ficaram na igreja durante toda a noite.

Voltámos a Cacilhas, e depois duma rapida refeição, decidimo-nos a prosseguir na nossa reportagem.

Entretanto, o tiroteio continuava...

Quando chegámos a cem metros do campo dos revoltosos, fômos intimados a parar. E com certo espanto reconhecemos que eram soldados da G. N. R., fieis ao governo, que haviam chegado ao contacto com a artilharia de Vendas Novas, tomando posições atrás duns casebres.

Não nos deixaram passar — porque «não podiam consentir que nós levassemos um tiro, pela certa». E levaram-nos ao posto da G. N. R. onde fômos acolhidos com a maior gentileza pelo comandante da secção e pelos sargentos.

Durante o resto da noite, ouviu-se bastante fogo de metralhadoras e carabinas, tendo sido presos um soldado e quatro civis revoltosos.

Os tiros de peça é que se fôram espaçando. Só de meia em meia hora saíam duas ou três granadas, á voz de Martins Junior:

—Vá lá mais uma para animar...

Os revoltosos estavam convencidos de que elas íam caír no rio, onde a navegação já parára havia muitas horas.

Os ultimos tiros de peça dos revoltosos fôram dados ás três horas da manhã. Com essas granadas que ficaram sem eco, se fôram as suas ultimas esperanças...

Como se deu

a rendição dos revolucionarios

A's 5 horas da manhã, ao passo que as tropas fieis ao governo estavam convencidas de que teriam de atacar quando o dia rompesse, os chefes revoltosos decidiam render-se.

O dr. Lacerda de Almeida escreveu ao tenente Figueiredo um bilhete de visita com as seguintes palavras:

Ex.mo sr. Alberto de Figueiredo —Creio ser esse o nome com que v. ex.a se apresentou no seu convite, a que não podia dar o meu assentimento, então, pelo facto de ter compromissos de honra, a que, pela minha parte, costumo corresponder.

Como, porém, de facto, nada se dá daquilo que se me estabeleceu por outras individualidades, e até ao nascer do sol já se não dará, estou pronto a parlamentar, para evitar mais efusão de sangue.—De v., etc.—Manuel de Lacerda de Almeida.

A's 7 e meia da manhã, voltámos á igreja, onde conversámos com Martins Junior e o dr. Lacerda de Almeida. Estavam ambos dispostos a parlamentar e a entregar-se. E pediram-nos — ao nosso colega José Nunes, de *O Seculo* e ao redactor do nosso jornal — que fôssemos buscar o sr. major Faria Leal, ou outro oficial, das tropas sitiantes. Entretanto, era entregue ao dr. Lacerda de Almeida a seguinte nota:

Ex.mo Sr. Manuel de Lacerda de Almeida.—O Ex.mo Sr. Comandante das forças que ocupam esta vila, a quem mostrei o bilhete de v. ex.a, encarrega-me de lhe dizer que transmita á pessoa que chefia os elementos revoltados que mandou suspender, até nova ordem, qualquer acção agressiva, desde que até ás 8 horas e 30 minutos se tenham resolvido entregar sem condições, garantindo-se neste caso a protecção das suas pessoas.

De v., etc. — Alberto de Figueiredo, tenente da G. N. R.

O dr. Lacerda de Almeida pediu-nos que o acompanhassemos até junto do sr. major Faria Leal. Fizémo-lo e dirigimo-nos todos ao posto da G. N. R., onde se travou o seguinte dialogo entre o chefe revoltoso e o major Passos, do Estado Maior da Divisão:

—Em conformidade com a nota que recebi, venho negociar a entrega.

—Só póde ser sem condições.

—Em todo o caso desejaria que as tropas revoltosas fôssem debaixo de fórma comigo e com os seus sargentos e que assim que pudessem, lhes déssem rancho, porque ha muitas horas que não comem.

—Não vejo inconveniente nisso.

—Nesse caso estou ás vossas ordens.

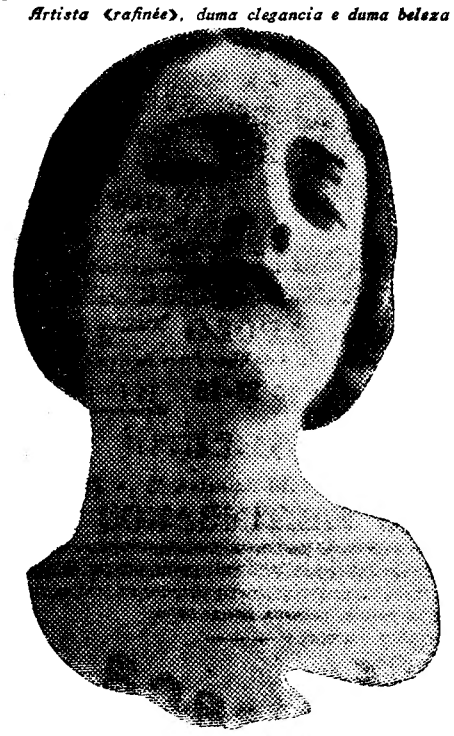
(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Rosita Rodrigo

Rosita Rodrigo é uma mulher estranha que se destaca sempre, pela sua formosura, pela sua arte, pelas suas «toilettes».

Artista «rafinée», duma elegancia e duma beleza



ROSITA RODRIGO

raras—ninguem como ela sabe pôr modernismo num «couplet», num fado, num bailado.

Nas «Maravillosas» é uma das mais maravilhosas flôres—uma perturbante flôr que faz delirar a plateia.

Espectaculos de hoje

O receio de que os acontecimentos politicos se prolongassem deu logar a que todas as empresas teatrais supozessem que hoje, como ontem, não poderiam dar espectaculos. Liquidado o incidente, esta noite todos os teatros e cinemas reabrirão as suas portas com as peças que vão indicadas no nosso cartaz.

Atrás do reposteiro

Nas recitas de Carnaval no teatro S. João, do Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga põe em scena duas revistas—«Port-Wine» e «Rocio-S. Bento», com a colaboração de Lucinda e Lucilia Simões e da bailarina «Alexianne», que ha tempos esteve no teatro S. Luís. Logo a seguir á epoca de Carnaval, realizar-se-ha a «première» da engraçada comedia, de Hennequim e Weber, intitulada «O homem das cinco horas», traduzida pelo nosso colega Alvaro de Andrade.

—Depois de amanhã sobe á scena, no Eden-Teatro, a opereta-fantasia «As onze mil virgens», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com Laura Costa, Justina de Magalhães, Antonio Gomes, Henrique Alves e Jorge Roldão.

—Partiu hoje para Madrid, donde está ausente ha dois anos, o empresario Eulogio Velasco, que vai de visita a sua familia e ao seu teatro, acabado de construir naquela cidade.

—Encontra-se no Porto, a tratar da organização da Companhia de Revistas que segue, em Março para o Brasil, o empresario Antonio Macedo, devendo fazer parte da mesma alguns elementos da companhia Oscar Ribeiro.

—Estreia-se hoje em Alcobaça a companhia Chaby Pinheiro.

—A Companhia Velasco, quando os aviadores espanhois chegarem a Buenos Aires, festejará o acontecimento, no Teatro da Trindade, com a adesão das estações oficiais e do ministro de Espanha, realizando uma recita de gala, a que devem emprestar o seu concurso artistas portugueses de todos os nossos teatros.

—Por motivo de não ter havido ontem espectaculos ficou adiada a recita de homenagem anunciada para o Teatro Apolo, e dedicada ao ensaiador Araujo Pereira. No mesmo teatro realiza-se ámanhã a festa artistica da actriz Maria Izabel, uma das primeiras figuras da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, subindo á scena em recita unica, a peça «O Saltimbanco».

—No Porto, estão actualmente em scena as seguintes peças: «O sinal de alarme», «La Bayadera» e «Gato Sapato», respectivamente no Teatro S. João, Teatro Sá da Bandeira e Teatro Aguia de Ouro.

—Os espectaculos de Carnaval no teatro da Trindade, pela companhia Velasco, com bailes de mascaras elegantes, de que participam as actrises desta companhia, realisam-se nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro, sendo os primeiros que se efectuam depois da sua reconstrução.

MANUCURE
só para senhoras
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23

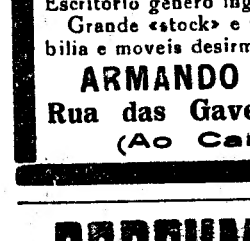
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Representação da comédia

Não te melindres, Beatriz



TEATRO DO **GYMNASIO**

Peça de gargalhada

A Tia Andreza

com Gil Ferreira e Alegrim

DOMINGO: 9.º concerto Fão.

TEATRO **APOLO** TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

A TABERNA

Amanhã:—Recita da actriz Maria Izabel

O SALTIMBANCO

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª

191-R. DA PALMA-203

LISBOA

MOVEIS

Preços resumidos

3—MOBILIAS—3

4.150$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.

1.400$00

Casa de jantar estilo português.

2.050$00

Quarto de cama estilo português.

2.800$00

Casa de jantar estilo inglês.

2.800$00

Quarto de cama com psicbé.

4.200$00

Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.

5.000$00

Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.

1.100$00

Escritorio genero inglês.

Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.

ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

PERFUMARIAS

A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada

Perfumaria Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

LISBOA

A'S SENHORAS

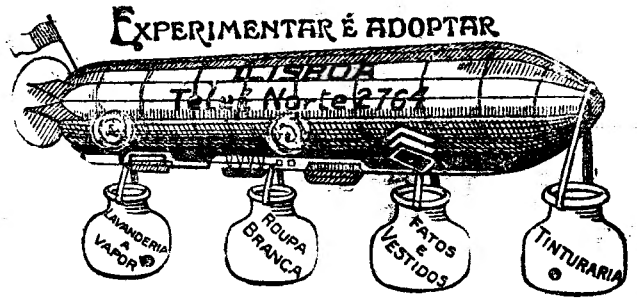
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos

Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.

Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.

(A' Praça das Flores)

EXPERIMENTAR É ADOPTAR



TINTURARIA A VAPOR

ENTREGAS RAPIDAS

LAVANDERIA DE ROUPA BRANCA

Rua Marquez Sá da Bandeira, 61—(ao Campo Pequeno)

Sucursaes: Praça Restauradores, 26 / Rua do Arco a S. Mamede, 4

CARNAVAL CARNAVAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

30 **MOBILIAS** 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4 — 5.700$00 — QUARTOS PARA CASAL DESDE 2.100$00

3 MOBILIAS 3 — 3.600$000 — CASAS DE JANTAR DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões)

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

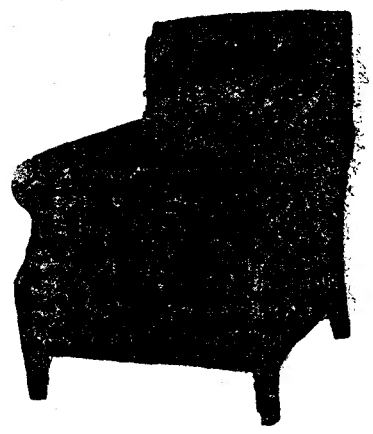
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

HOJE—Representação da comédia em 3 actos, de Lepiva

MADEMOISELLE DEMONIO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

1.ª representação, neste teatro, da peça mais querida do publico

As Onze Mil Virgens

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticole
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Taborda)

M. C. CAMPOLIDE

Leilão de penhores

R. Sabino de Sousa, 100 e 102

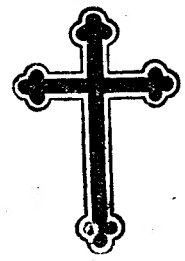
Continua amanhã com roupas, bijouterias, etc.

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa Telf. C. 1901



JOSÉ NUNES EREIRA

FALECEU

R. I. P.

Joaquim Nunes Ereira, sua mulher Tomasia Canas Ereira, Engracia Ereira Pedada e seu marido Joaquim da Conceição Pedada Junior, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito querido pai, sogro, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 15 1/2 horas (três horas e meia da tarde), saindo o prestito funebre da sua residencia no Monte Estoril para o cemiterio da Guia em Cascais.

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DE FRANÇA

A estabilisação do franco e o discurso do presidente do governo

PARIS, 3

Continuando, na Camara, a discussão dos projectos financeiros, o sr. Briand diz que «depende da nossa boa vontade o saír desta situação dificil», e reconhece que é preciso adaptar melhor os impostos directos e organisar a perseguição dos que burlam o Estado. O projecto do governo visa o mais urgente. Briand acrescenta estar convencido de que, «se a França, se todos no país se entendessem e chegassem a um acordo para terem confiança em nós, a França teria assim um grande beneficio».

Briand felicita-se pela atitude da comissão, mas recusa-se a iniciar batalha com ela. O governo não está disposto a partir; seria necessario, para isso, que a maioria tomasse a responsabilidade do facto e lhe dissesse claramente que o queria. O governo não se desinteressa da estabilização do franco; mas a estabilização sem revalorisação póde conduzir a uma crise séria.

Briand acrescentou que, como muitos estrangeiros, tem a impressão de que o franco não está no seu nivel; «não devemos, diz ele, arriscar-nos a estabilizá-lo abaixo do seu valor real».

O governo

pede a cooperação da Camara

Doumer, apela para o espirito de conciliação, e estuda a forma de suprimir a taxa sobre a cifra dos negocios e a substitui-la por uma outra mais facilmente aceitavel pelo país. O governo apela para toda a Camara, para que efectue a sua tarefa normal de colaboração com o governo. Os eleitos de todos os partidos devem compreender a nobreza da sua tarefa, e elevarem-se bastante para só verem o interesse do país. E' necessario não pedir ao país mais que esforço, mas é necessario pedir-lhe todo o esforço para o seu levantamento. Mais de 400 deputados escutaram Briand com a maior atenção. — (H.)

A'manhã

inicia-se a discussão

Depois do discurso de Briand, a Camara decidiu, por aclamação, entrar na discussão dos artigos do projecto financeiro pedida pelo governo, e em seguida, por proposta de Lamoureux, relator, apoiada pelo governo, resolveu, por 313 contra 228 votos, iniciar amanhã a discussão do titulo do projecto, respeitante ao arranjo e á reforma dos impostos existentes. — (H.)

Cinema Condes
Hoje, ás 20 horas
Estreia do grande comico
ALAN ST. JOHN
(CAMILO)
na sugestiva comedia
IMPERIAL
CAMILO CAMELO
Todos os outros sucessos da scena do Condes

A OBRA DO GOVERNO FRANCÊS

A marinha francesa e a construção dos novos barcos de guerra

O ministro da Marinha francês, sr. Georges Leygues, exerceu este cargo durante o ministerio Clemenceau, em plena guerra.

E', portanto, uma autoridade experimentada. Está o titular da pasta da Marinha francesa empenhado em dar aos negocios navais um grande desenvolvimento.

Eis algumas das suas ultimas declarações:

—As nações classificam-se de primeira ou de segunda ordem, segundo a importancia da sua marinha. Os países que querem representar um papel na politica internacional, têm de evitar a estagnação, a decadencia, a paralisação da sua força maritima...

—A marinha militar e a marinha mercante são solidarias. Elas constituem a base de toda a acção expansiva. Sem elas não ha politica comercial, politica colonial, politica exterior possivel...

—Os países coloniais não podem perder de vista o interesse das suas armadas. De 1914 para cá, a politica de todos os povos deixou de ser exclusivamente continental, para se tornar essencialmente oceanica. Todos os problemas têm de ser estudados fora das fronteiras terrestres.

—A França tem no Mediterraneo interesses espirituais, materiais e politicos que lhe impõem o dever de tornar a sua marinha forte e respeitada. A França é o país mais pacifico do mundo, porque é o mais idealista e o mais humano, e porque sofreu bastante na guerra. Mas tem obrigação de manter os seus deveres internacionais e de manter o lugar que ocupa no concerto universal...

—E' necessario voltarmos á construção de cruzadores, que são os melhores condutores do pavilhão nacional. São necessarios novos navios. Mas que classe de navios? O poder naval não reside somente no numero das unidades, mas no valor intrinseco de cada uma. Essa é a condição essencial.

—O que nós queremos é uma marinha de «qualidade». Para isto, é necessario dotar a marinha francesa de barcos construidos segundo os mais modernos processos e preparar o serviço de oficiais e de equipagem, feito por verdadeiras «élites». Vou tratar de apressar as construções já iniciadas, de levar aos estaleiros os novos planos aprovados sobre reconstrução do poder naval!

Assim falou o ministro dum país menos colonial do que o nosso, de menos expansão, ainda que de maiores responsabilidades internacionais.

TODOS AFIRMAM Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DE LONDRES

A solemnidade da abertura do Parlamento e o discurso de Jorge V

LONDRES, 3

Com o cerimonial do costume, foi solenemente inaugurada a nova sessão parlamentar.

O rei Jorge V afirmou no discurso da Coroa, a possibilidade da redução dos armamentos em consequencia do pacto de Locarno, e manifestou a sua satisfação pelo recente acordo Anglo-Italiano. Exprimiu ainda o desejo do governo de chegar a um acordo definitivo com a Turquia, e a sua intenção de participar na conferencia de desarmamento e da conferencia internacional reguladora do trabalho.—(L.)

Lloyd George

e as dividas da guerra

No debate sobre a resposta ao discurso da Coroa, travado na Camara dos Comuns, Lloyd George criticou a politica governativa ácerca do regulamento das dividas de guerra.

Baldwin respondeu, demonstrando a equidade do acordo com a Italia, que corresponde á tradicional amisade Anglo-Italiana. — (L.)

A China

e o bolchevismo

Foi organisada, na China, uma liga para combater a propaganda bolchevista.

A prmeira comissão inclue americanos, ingleses, chineses, italianos e individuos de outras nacionalidades.

Os trabalhos preliminares da acção combativa da nova organisação fôram secretamente executados pelo Changai Club. — (L.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Com a lampada Osram sempre melhor luz.

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Chrisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

A REVOLTA DE ALMADA

A

SCENA da enfrega das armas e a prisão dos revoltosos

(Continuação da pagina central)

Num automovel, dirigiram-se, então, ao Campo de São Paulo, com o dr. Lacerda de Almeida, os srs. major Passos, Faria Leal e Crespo, capitão Paiva e tenente Figueiredo.

Os soldados largaram as armas dentro da igreja e a G. N. R. de Almada tomou conta delas. O dr. Lacerda de Almeida vestiu-se á paisana. E o sr. Martins Junior exclamou, para o sr. Faria Leal:

—Repare V. Ex.ª que eu, com vinte homens, trouxe para a rua a unidade de artilharia mais disciplinada do nosso Exercito!

Contados os duzentos soldados de Vendas Novas, e formados a quatro, o sargento Pauleta disse-lhes:

—Levantem a cabeça, porque não têm de que se envergonhar.

E Martins Junior gritou:

—Viva a Republica! Abaixo os traidores!

Todos os prisioneiros corresponderam a este brado.

E a marcha para a prisão começou — marcha através do campo, até ao Porto Brandão, onde todos embarcaram para bordo do transporte *Pero de Alemquer*.

De Almada até ao embarque, os soldados iam formados a quatro, dando vivas á Republica. Ao lado, seguiam os dois chefes revolucionarios e atrás uma força de cavalaria da G. N. R.

No Porto Brandão, compareceram três oficiais de Vendas Novas que ali haviam sido presos, na altura do levantamento.

* * *

Os subalternos da artilharia de Vendas Novas que se revoltaram e que fôram presos, são os sargentos Pauleta, Rodrigues, Figueiredo, Espadinha e Amaral.

Dos civis, apenas fôram presos seis, — e esses mesmo durante a noite.

* * *

A ultima senha dos revoltosos — dada quando a derrota era evidente — foi *Três PPP*.

* * *

Na altura da rendição apareceu no Campo de São Paulo um padeiro, pedindo o pagamento de 43 pães, na importancia de 63$00, comidos pelos revolucionarios. Martins Junior deu-lhe 60$00:

—E vá, que estás com sorte, porque eu sou o primeiro revolucionario que paga o que requisita...

* * *

Um grupo de voluntarios do Grupo Salvação Maritima «Vasco da Gama», esteve prestando serviços na outra margem do Tejo, desde ontem de tarde até hoje de manhã, tendo prestado socorros a militares feridos.

* * *

Continuam no mesmo estado, no hospital de S. José, Amadeu Ferreira e sua irmã, Lucinda Ferreira, feridos durante a noite, na Calçada do Conde de Penafiel, por estilhaços de granada.

* * *

Ao Hospital Militar da Estrela apenas recolheu o soldado 136, da 5.ª Companhia, B. 1 da G. N. R., José Rodrigues Costa, que foi ferido na cara e no braço esquerdo, por estilhaços de granada.

* * *

Deram entrada no govêrno civil os civis Miguel Ferreira da Costa, cortador e Abilio de Andrade, comerciante, presos em Almada como implicados no movimento revolucionario.

O melhor café é o da "Chic"

A BURLA DAS NOTAS FALSAS

Chegou

esta tarde

a Lisboa o juiz Crispiniano da Fonseca

A nota oficiosa fornecida hoje pelo sr. dr. Alves Ferreira á imprensa confirma a de ontem, completando-a com novos pormenores.

Diz assim, logo de entrada:

«Os autores da emissão falsa de notas de quinhentos escudos mandaram imprimir notas de nove series que não constavam das escalas do Banco de Portugal, constituindo a emissão de quatro dessas series o segredo do mesmo Banco.»

Como dissemos ontem, é esta uma das averiguações fundamentais a que chegaram os instrutores do processo. Não fundamental e tão importante que resolva de maneira decisiva a incognita do problema que visava a descobrir quem teria fornecido aos burlões as escalas de seriação, segredo exclusivo do Banco, como na nota se afirma e é verdade.

«Vê-se por isso—continua o sr. dr. Alves Ferreira—e por muitas outras razões, que as escalas do Banco de Portugal não foram copiadas pelos autores da grande burla mas sim tiradas das proprias notas em circulação.

Esclarece-se, assim, cada vez mais, a comparticipação directa que alguns dos presos tiveram na execução deste crime sensacional.»

E aludindo ao pormenor do papel timbrado que tambem se falsificou:

«Sabe-se até quem foi que queimou no Porto a parte superior do papel timbrado com a designação já conhecida de «Banco de Portugal—gabinete do director—Particular», logo que se iniciou nos jornais a campanha contra o Banco Angola e Metropole».

Este pormenor das investigações é tão seguro, que o chefe **Pereira dos Santos** conseguiu apreender ha dias numa casa que fôra fechada e selada, no Porto, as proprias cinzas do papel queimado ainda dentro do taboleiro de folha em que se fez a combustão. Essas cinzas vão ser submetidas a exame quimico para se verificar se o papel queimado era ou não o mesmo que se falsificou e timbrou na tipografia da Rua do Livramento, em Lisboa, por ordem de Alves dos Reis.

Esse—sabe-se já de maneira decisiva—não era parecido em nada com o que se usa no Banco emissor.

Di-lo a nota oficiosa, nestes termos:

«O resto desse papel não tem marca «a agua» nem qualquer semelhança com o do Banco de Portugal.»

* * *

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que, logo após o desembarque na estação do Rocio, teve uma conferencia com o chefe do distrito, com o sr. ministro do Interior, inspector das Policias e dr. Alves Ferreira.

O director da P. I. C. vem de Madrid, depois de uma demorada permanencia na Holanda, em França e na Inglaterra, onde a sua acção foi verdadeiramente notavel para a destrinça da complicada meada da burla.

Interrogado por um redactor do *Diario de Lisboa*, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que vem encantado com a maneira como o receberam no estrangeiro, declarou que sabe tudo e que porá tudo a limpo logo que o sr. dr. Alves Ferreira o julgue conveniente.

Uma informação do recemvindo:

—Fez pessima impressão na Holanda a maneira como de principio foram conduzidas as investigações em Portugal, chegando a justiça holandesa a queixar-se da falta de elementos fornecidos pela policia portuguesa, quando lá fora se viu o caminho errado que os nossos investigadores seguiam.

A VIAGEM DO "PLUS ULTRA,,

Parece

que virá

a Lisboa o avião do "raid,, á Argentina

BUENOS AIRES, 2

Os jornais publicam extensos relatos ácerca do «raid». Alguns instalaram postos radio-telegraficos, com a autorisação do governo, especialmente para colherem todo o serviço de noticiario relativo ao sensacional acontecimento. O interesse é enorme. O Centro Espanhol continua em sessão permanente, estando já preparado o programa das festas em honra dos tripulantes do «Plus Ultra». Deve levar-se a efeito uma grande manifestação popular, promovida pelas colectividades e pelos representantes diplomaticos espanhois, logo após a chegada do aparelho. Seguidamente será oferecido aos aviadores um grande banquete oficial, presidido pelo Presidente da Republica. Esquadrilhas de aviões irão aguardar o «Plus Ultra», escoltando-o até ao porto. Um dos aparelhos será pilotado pelo major Zanni, que ha pouco teve de interromper, no Japão, a sua tentativa de volta ao mundo pelo ar.

Anuncia-se que depois da viagem dos aviadores espanhois, os argentinos corresponderão, indo num avião de Buenos Aires a Barcelona, sitio onde aportou Colombo no regresso da sua primeira viajem á America. — (A.)

A viagem de regresso

RIO DE JANEIRO, 2

Por iniciativa do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, uma esquadrilha de hidro-aviões irá receber o «Plus Ultra», acompanhando-o até ao local da amarissagem. A colonia espanhola entregará aos aviadores seus compatriotas, artisticos pergaminhos comemorativos do «raid». O clero espanhol organizou um programa de homenagens especiais em honra de Franco, Ruyz de Alda e Duran, homenagens que terão o caracter religioso. A Camara de Comercio Espanhola oferecerá aos arrojados aeronautas um grande banquete, ao qual devem assistir o Presidente da Republica e os membros do Governo. Informações consideradas seguras, chegadas do Recife e de Buenos Aires, dizem que Franco, depois da capital argentina, atravessará os Andes em direcção ao Chili, visitará o Perú e possivelmente, a Bolivia, descerá em Quito, irá á Colombia, ao Panamá, a Nicaragua, ás Honduras e ás restantes Republicas da America Central, passando em seguida para Cuba, donde alcançará os Estados Unidos. Dali, irá aos Açôres, dirigindo-se depois para Vigo. Fala-se na possibilidade do «Plus Ultra» descer em Lisboa. — (A.)

UM EXITO

Maria de Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Dora Vieira, Reginaldo Duarte e Holbeche Bastos bisam todos os dias, em «matinée» e «soirée», os seus numeros da revista «Pom-Pom», em scena no Foz.

O «compère», Augusto Costa (Costinha), faz rir constantemente o publico, dizendo e cantando admiravelmente «A Voz do Operario» e o «Fado do Foot Ball».

DE LUTO

José Nunes Ereira

Realiza-se amanhã ás 15,30, o funeral do sr. José Nunes Ereira, residente no Monte Estoril.

O extinto era pai do nosso amigo sr. Joaquim Nunes Ereira, a quem apresentamos as nossas condolencias. O corpo ficará depositado no Cemiterio da Guia, em Cascais.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

CAMARA DOS DEPUTADOS

O

CHEFE do governo falou hoje do movimento de hontem

Sessão aberta á hora regulamentar, com chamada e leituras regulamentarmente feitas.

Na sala das sessões e nos Passos Perdidos é ainda o movimento revolucionario o motivo obrigado de todas as conversas.

* * *

Fala, em primeiro lugar, a proposito do caso de Alemquer e do julgamento das pessoas nele implicadas, o sr. Marques Loureiro. Depois, o sr. Carvalho da Silva ocupa-se do mesmo assunto. E ainda o sr. Rosado da Fonseca censura factos ocorridos nos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Depois de que os trabalhos parlamentares são interrompidos. Espera-se que chegue alguem do governo.

Tem a palavra, ás 4 e 10, o sr. Antonio Maria da Silva. Os parlamentares rodeiam-no.

—Eu tinha ido acompanhar, diz o presidente do ministerio, o chefe do Estado ao Porto, com aquele respeito que esse venerando cidadão a todos nós merece. E foi nesse momento que determinadas pessoas quiseram forçar as portas da Historia promovendo uma sublevação que apenas merece policia correcional. As pessoas que se revoltaram cometeram o crime nefando de atirarem sobre uma cidade indefesa.

«Afirmam eles que queriam fuzilar os homens do Angola e Metropole. Mas, ao mesmo tempo, iam-se pondo á volta do quartel onde eles se encontram detidos. Suponho bem que fuzilados viriamos a ser nós, os que procuramos descobrir a tremenda falcatrua.

Desejo saudar comovidamente o exercito de terra e mar que em nada quiz colaborar com a revolta. E afirmo bem alto o meu protesto contra impunidade que têm disfrutado os criminosos desta especie e que é um incentivo que serve a justificar a acção desorganisadora dos revolucionarios de profissão.

* * *

Os varios lados da Camara vão respondendo.

Primeiro, o sr. Antonio Cabral.

A minoria monarquica folga, logicamente, com o restabelecimento da ordem e com a atitude energica que as tropas assumiram.

O sr. Carvalho da Silva afirma em seguida:

—Prometeram-lhes bacalhau a pataco e quando eles lhe aparecem á porta, chamam-lhes aventureiros.

* * *

O sr. Ramada Curto:

—Já fixei a posição do partido socialista no capitulo desordens de caserna. O partido socialista censura as sedições militares que perturbam o regular funcionamento do regime democratico. Mas não será da minha boca que saírão as palavras de odio ou de represalia para os vencidos de hoje.

E fecha:

—V. Ex.ª, sr. presidente do ministerio, tem sido a pessoa que mais tem aproveitado com o caso do Angola e Metropole.

O sr. Antonio Maria da Silva:

—Simplesmente eu aproveito com o sinal menos, enquanto os outros aproveitam com o sinal mais.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está falando o sr. Domingos Pereira, tendo pedido a palavra o sr. Cunha Leal.

ULTIMA HORA

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que os revolucionarios, presos em Almada, foram conduzidos para o Forte da Monsanto em bicicletes da casa Velo-Estefania, que tem a despacho a conhecida marca «Olympique»—de fama mundial. Daremos pormenores.